

I M A T E R I A L



FESTIVAL IMATERIAL
Património pensado e vivido
Heritage we think and live by
19–27 MAIO / MAY 2023
Évora, Portugal

FICHA TÉCNICA

IDEIA E CONCEÇÃO

IDEA AND CONCEPTION

Carlos Seixas e Luís Garcia

ORGANIZAÇÃO

ORGANIZATION

Câmara Municipal de Évora em parceria com a Fundação Inatel

DIREÇÃO ARTÍSTICA

ARTISTIC DIRECTION

Carlos Seixas

PRODUÇÃO EXECUTIVA

EXECUTIVE PRODUCTION

CME/GINDUNGO

PRODUÇÃO

PRODUCTION

Francisca Lima
Marta Dobosz
Nuno Figueiredo
Sónia Melro

DIREÇÃO TÉCNICA

TECHNICAL DIRECTION

António Rebocho
João Paulo Nogueira
Manuel Chambel
Pedro Bilou
Leston Design - Pedro Leston,
Paulo Correia e Francisco Leston

CURADORIA CICLO DE CINEMA

CINEMA PROGRAMME CURATOR

Lucy Durán

PRÉMIO IMATERIAL - ESCULTURA

IMATERIAL AWARD - SCULPTURE

Pedro Fazenda

MANUFATURA DO CONTENTOR

DA ESCULTURA

SCULPTURE CONTAINER PRODUCTION

Helder Cavaca

COMUNICAÇÃO

COMMUNICATION

Divisão de Comunicação CME
Creative Industries Programmes by
SC - Sara Cavaco / Sara Espírito Santo
(Sara Does PR) / Sandra Lopes
Raquel Bulha
vivóeusébio

TEXTOS

TEXTS

Gonçalo Frota

TRADUÇÕES

TRANSLATION

Paula Seixas

CONCEÇÃO GRÁFICA

GRAPHIC CONCEPTION

vivóeusébio

VÍDEO

VIDEO

GMT Produções

FOTOGRAFIA

PHOTOGRAPHY

Joana César

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO

PRODUCTION ASSISTANCE

Adelino Rodrigues
Aminata Barry
Ana Dias
Ana Duarte
Ana Malato
José Bugalho
Margarida Mouro
Maria de Jesus Tenda

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TECHNICAL ASSISTANCE

Miguel Madeira
Paulo Carochó
Tomé Baixinho

EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS

EQUIPMENTS AND INFRASTRUCTURES

Nuno Urbano
João Matos
Carlos Remígio
Renato Rainha

O Festival Imaterial, resultante de uma parceria entre o Município de Évora e a Fundação Inatel, que se propôs e propõe quebrar fronteiras e preconceitos, acolher grupos e expressões culturais díspares, criar pontes, apresenta a edição de 2023 com os olhos colocados no futuro, na construção de Évora Capital Europeia de Cultura 2027.

Quem percorrer o programa do Festival, ou ainda melhor – e aqui fica o convite –, quem acompanhar e/ou participar nos diversos eventos propostos, constatará uma mostra da imensa e enriquecedora diversidade cultural que vai por este Mundo, constatará a imensa e essencial diversidade de pensamentos e de valores que multiplicam o que, verdadeiramente, deve ter a designação de Humanidade.

Construindo o caminho de Évora 2027, contribuindo para a densificação da nossa proposta de “vagar”, de Évora para a Europa e para o Mundo, afirmando a sua identidade própria, o Festival Imaterial aponta caminhos ao conhecimento do(s) outro(s), ao diálogo intercultural, à convivência na diversidade, à descoberta e ao fascínio.

Neste Maio, para (re)amadurecer Maio, do Mundo para Évora, de Évora para o Mundo: aí temos o Festival Imaterial!

Carlos Pinto de Sá

Presidente da Câmara Municipal de Évora

Festival Imaterial, the result of a collaboration between the Municipality of Évora and the Inatel Foundation, whose purpose was and still is to break down barriers and prejudices, welcome diverse cultural groups and expressions, and build bridges, presents the 2023 edition with an eye to the future, towards the construction of Évora European Capital of Culture 2027.

Anyone who goes through the Festival's programme, or even better - and here we make the invitation -, anyone who follows and/or takes part in the numerous events presented, will get a glimpse of the immense and enriching cultural diversity that exists throughout the world, will see the immense and essential diversity of ideas and values that multiply what should truly be referred to as Humanity.

Building the path of Évora 2027, adding to the densification of our proposal of "Vagar", from Évora to Europe and the World, asserting its own identity, Festival Imaterial shows paths to the understanding of the other(s), to intercultural dialogue, to coexistence in diversity, to discovery and fascination.

This May, maturing May, from the World to Évora, from Évora to the World: here it is again, Festival Imaterial!

Carlos Pinto de Sá
Mayor of Évora

Na senda do reconhecimento que obteve em 2010 por parte da UNESCO, como entidade acreditada na área do Património Cultural Imaterial, a Fundação INATEL continua a estabelecer parcerias e protocolos que promovam e divulguem os patrimónios expressivos e intangíveis, no sentido de criar novos diálogos interculturais. Neste sentido a Fundação INATEL renova, em 2023, o protocolo de parceria estratégica com o Município de Évora, de coorganização do Festival IMATERIAL.

Ao longo da sua história de quase 88 anos de vida, a Fundação INATEL desenvolveu no território nacional uma relação de proximidade com mais de 2000 associações e entidades, agentes culturais locais, desenvolvendo com estas um conjunto de atividades que cumprem a estratégia de divulgar as práticas culturais tradicionais e populares portuguesas, promovendo o direito à diferença face a outras comunidades, na forma de estar, viver e ser. A procura pela preservação patrimonial, tangível e intangível, é também a aceitação da sua mutabilidade, mas é também a tomada de consciência da importância destes patrimónios e práticas no estabelecimento de uma identidade e espírito de pertença.

Neste sentido, o Festival IMATERIAL, como mostra do tecido genético de vários mundos e culturas, segue este devir estratégico. É uma mostra de várias práticas, várias vivências, uma manta de retalhos que é um lugar de conforto e estabelece diálogos e encontros entre povos e culturas. Aqui se constrói o respeito pela diferença, aceitando que diversidade é sinónimo de fortuna, algo essencial num mundo que nos torna cada vez mais globais e indiferentes. Aceitem, pois, o convite da Fundação INATEL, para que se juntem a nós nesta festa da diversidade, que é uma viagem por outros lugares, outros tempos, mas é também uma viagem da criação pelo conhecimento de uma estabilidade e paz social. Bem-vindos!

Francisco Madelino
*Presidente do Conselho de
Administração da Fundação INATEL*

Following the recognition by UNESCO, in 2010, as an accredited entity in the area of Intangible Cultural Heritage, INATEL Foundation keeps establishing partnerships and protocols to promote and disseminate expressive and intangible heritage in order to create new intercultural dialogues. In this sense, in 2023, INATEL Foundation renews the protocol of strategic partnership with the Municipality of Évora for the co-organization of IMATERIAL Festival.

Throughout its history of almost 88 years, INATEL Foundation has developed in Portugal a close relationship with more than 2000 associations and entities, local cultural agents, developing with them a set of activities that fulfill the strategy of disseminating traditional and popular Portuguese cultural practices, promoting the right to difference regarding other communities, in their way of living and being. The search for tangible and intangible heritage preservation involves the acceptance of its mutability, as well as an awareness of the relevance of these heritages and practices in creating an identity and a sense of belonging.

In this sense, IMATERIAL Festival, as an expression of the genetic fabric of different places and cultures, follows this strategic direction. It is a display of different practices and different experiences, a patchwork quilt that is a comfort place and which fosters dialogues and encounters between peoples and cultures. Here we build respect for difference, accepting that diversity is a synonymous with fortune, something essential in a world that is becoming increasingly global and indifferent.

So, accept the invitation from INATEL Foundation to join us in this celebration of diversity, which is a journey through other places and other times, but also a journey of creation through the knowledge of social stability and peace. Welcome!

Francisco Madelino
*President of the Executive Board
of INATEL Foundation*

19 MAIO 18h30	SÉ CATEDRAL DE ÉVORA	CONCERTO HUELGAS ENSEMBLE Bélgica
21h30	AUDITÓRIO SOROR MARIANA	FILME BALLAKÉ SISSOKO, KORA TALES Mali / 2023, 52' com a presença dos realizadores LAURENT BENHAMOU, LUCY DURAN ESTREIA MUNDIAL / WORLD PREMIERE
20 MAIO 15h00	PALÁCIO DO VIMIOSO UNIVERSIDADE DE ÉVORA	VISITA GUIADA VISITA GUIADA AO LABORATÓRIO HERCULES por JOSÉ MIRÃO, diretor do HERCULES e ANTÓNIO CANDEIAS, coordenador do IN2 PAST
18h00	TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONFERÊNCIA MUSIC, ARTS, SCIENCE AND THE DECOLONISATION OF HISTORY conferência do historiador SANJAY SETH seguida de debate com o musicólogo JOÃO PEDRO CACHOPO e a historiadora de arte MARIANA PINTO DOS SANTOS
22h00	TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONCERTO MASTER MUSICIANS OF JAJOUKA Marrocos
21 MAIO 10h30	ALTO DE SÃO BENTO	LUGAR & MEMÓRIA OFICINA DE ARQUEOLOGIA EXPERIMENTAL NO ALTO DE S. BENTO: ARTE MEGALÍTICA: AS PLACAS DE XISTO com o arqueólogo MÁRIO CARVALHO
16h00	SALÃO NOBRE TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONFERÊNCIA DE CUBA A CUBA: DO ALENTEJO AO CARIBE com CATARINA LARANJEIRO e JOSÉ NEVES
18h30	AUDITÓRIO SOROR MARIANA	FILME THE SOUND OF MASKS África do Sul/Portugal / 2018, 70' SARA CF GOUVEIA Apresentado pela historiadora GIULIA STRIPPOLI
22h00	TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONCERTO ANA LUA CAIANO Portugal
22 MAIO 18h30	AUDITÓRIO SOROR MARIANA	FILME LA TUMBA MAMBI Cuba / 2022, 28' ALEXANDRINE BOUDREAUULT-FOURNIER, DJ JIGÛE
21h30	TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONCERTO IBERI CHOIR Geórgia
23 MAIO 18h00	AUDITÓRIO SOROR MARIANA	FILME DANCE MY DAUGHTER Moçambique / 2023, 59' com a presença da realizadora KAREN BOSWALL DE GIVANDÁS
21h00	TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONCERTO KAITO WINSE Burkina Faso TRIO DA KALI Mali

24 MAIO 18h00	SALÃO NOBRE TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONFERÊNCIA O CANTE COMO LUGAR DE FUTURO com AMÍLCAR VASQUES DIAS, JOÃO MATIAS e PATRÍCIA PORTELA, moderado por GONÇALO FROTA
21h00	TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONCERTO SOUGATA ROY CHOWDHURY & NIHAR MEHTA Índia KAYHAN KALHOR TRIO Irão
25 MAIO 18h00	AUDITÓRIO SOROR MARIANA	FILME THE SOIL Zuzanna Solakiewicz Polónia / 2021, 72'
21h00	TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONCERTO SILVANA ESTRADA México LA KAITA Extremadura THE DRUMMERS OF BURUNDI Burundi
26 MAIO 18h00	AUDITÓRIO SOROR MARIANA	FILME EYES OPEN, YOUSOU N'DOUR IN DAKAR Senegal / 1993, 38' com a presença das realizadoras CELIA LOWENSTEIN e LUCY DURÁN
19h00	SALÃO NOBRE TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONFERÊNCIA APRESENTAÇÃO "INSCRIÇÃO DAS CULTURAS CRIOULAS NO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE DA UNESCO" por delegação oficial das Seychelles - DAVID ANDRE, PATRICK VICTOR, MARC LINTS
22h00	TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONCERTO DANŪK Curdistão KADINELIA Grécia
27 MAIO 10h30	CENTRO INTERPRETATIVO DOS ALMENDRES	LUGAR & MEMÓRIA VISITA GUIADA AO CROMELEQUE DOS ALMENDRES com o arqueólogo MÁRIO CARVALHO
16h30	SALÃO NOBRE TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONFERÊNCIA AN(OTHER) ART OF EXISTENCE: VAGAR por PAULA MOTA GARCIA, coordenadora da Equipa de Missão Évora_27 Capital Europeia da Cultura
18h00	SALÃO NOBRE TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONFERÊNCIA CONVERSA COM O REALIZADOR TONY GATLIF apresentação por MICHEL WINTER - manager e produtor musical
21h30	TEATRO GARCIA DE RESENDE	CONCERTO TAUTUMEITAS Letónia OS GANHÕES DE CASTRO VERDE & PAULO RIBEIRO Portugal

Uma ideia não passa de uma ideia enquanto não é posta em prática. E só nessa altura, quando sai do papel ou da imaginação e ganha espessura real, é que começamos, finalmente, a conhecê-la e a perceber a sua identidade. O Imaterial nasceu na sequência da atribuição, por parte da UNESCO, do estatuto de Património Imaterial da Humanidade ao cante alentejano, expressão musical maior da região do Alentejo, e da vontade de promover o diálogo entre esta música que soa à voz da terra trabalhada de sol a sol e tantas outras que, nas mais variadas geografias, corporizam os costumes locais. Isso já o sabíamos: que este seria um festival para nos reforçar a certeza de que as fronteiras (políticas, geográficas, culturais) não passam de linhas imaginárias. E que as diferenças, quando existem, devem ser motivo de encantamento e não de desconfiança.

Aquilo de que apenas suspeitávamos era o quanto Évora, cujo centro histórico é Património da Humanidade, daria a perfeita escala para os encontros proporcionados pelo Imaterial - a música como partilha colectiva, as histórias como narrativas que se desprendem das canções e se estendem para lá dos palcos, o canto como prolongamento da mesa de refeições, as ruas como lugares naturais para que a música se escute e se misture com os sons da cidade. Uma escala que permite a proximidade entre músicos e público, uma escala que nos recorda o quanto a tradição, como fenómeno de transmissão, reinventada no Imaterial através de visões pessoais daquilo que pode significar hoje em dia, não pode ser feita de uma matéria museológica ou sagrada.

A tradição no Imaterial conjuga-se no presente e no futuro. Discute-se e reivindica-se para que continue viva e actuante. Para que tudo aquilo que carregamos como legado possa transportar-nos para novas formas de nos pensarmos como colectivo. Porque não há pensamento sem escuta.

An idea remains an idea until it is put into practice. And only then, when it leaves the page or imagination and takes on real thickness, do we finally get to know it and understand its identity. Imaterial was born following the attribution of Intangible Heritage of Humanity status by UNESCO to Cante alentejano, the major musical expression of the Alentejo region; and from the will to promote dialogue between this music that sounds like the voice of the land worked from sunrise to sunset, and so many others that, in different geographies, embody local traditions. We already knew this: this Festival would reinforce the certainty that borders (political, geographical, cultural) are nothing but imaginary lines. And that differences, whenever they exist, should be a reason for enchantment, not for mistrust.

What we only suspected was how much Évora, whose historical center is a World Heritage Site, would provide the perfect scale for the meetings made possible by the Imaterial - music as a collective sharing, stories as narratives that come out of the songs and extend beyond the stages, singing as an extension of the dining table, the streets as natural places for music to be heard and to mingle with the city sounds. A scale that allows for proximity between musicians and audience, a scale that reminds us how tradition, as a transmission phenomenon, reinvented in the Imaterial through personal views of what it can mean today, cannot be made up of a museological or sacred matter.

Tradition, in Festival Imaterial, is conjugated both in the present and in the future. It is discussed and claimed so that it is kept alive and active. So that everything we carry as heritage might lead us to new ways of thinking as a collective. Because there are no thoughts without listening.

Embora tenha actuado, ao longo dos seus profícuos 50 anos de história, em muitas das principais salas mundiais (BBC Proms, Lincoln Center, Cité de la Musique, Filarmonia de Berlim ou Fundação Calouste Gulbenkian), o Huelgas Ensemble elege como seu “habitat natural” as capelas, igrejas e abadias espalhadas pelos vários territórios, cuja arquitetura revela de forma mais completa as polifonias do seu repertório. Daí que seja especialmente apropriado este privilégio de podermos

escutar a música antiga em que o Huelgas Ensemble se especializou, dedicando-se a interpretações historicamente informadas de peças corais do período medieval e do Renascimento, no magnífico espaço da Sé de Évora. À abertura do Imaterial trazem um programa dedicado a Vicente Lusitano, compositor negro nascido em Portugal no século XVI, considerado pioneiro na música clássica europeia, e que terá, acredita-se, estudado em Évora.

Huelgas Ensemble

BÉLGICA
BELGIUM

SÉ CATEDRAL DE EVORA
19 MAIO
18h30



© Luk Van Eeckhout

Although the Huelgas Ensemble has performed in some of the world's most prestigious concert halls (including the BBC Proms, Lincoln Center, Cité de la Musique, Berlin Philharmonic, and the Calouste Gulbenkian Foundation) over the course of its 50-year prolific career, the group has chosen as its 'natural habitat' the ancient chapels, churches, and abbeys scattered throughout the various territories, in which architecture more fully reveals the polyphonies of its repertoire. Hence, this is a special privilege for

us to hear the ancient music in which the Huelgas Ensemble specializes, in the magnificent setting of Évora Cathedral. The Huelgas Ensemble is committed to historically accurate interpretations of choral pieces from the Medieval and Renaissance periods. To open Imaterial, they bring a program dedicated to Vicente Lusitano, a black composer born in Portugal in the 16th century, regarded as a pioneer in European classical music, and who is believed to have studied in Évora.

Ballaké Sissoko, músico maliano premiado e de renome mundial, leva-nos numa viagem única na senda do seu instrumento, a kora, uma harpa de 21 cordas da África Ocidental, cujas origens estão envoltas em lendas. A viagem começa na casa de Ballaké em Bamako, capital do Mali, onde nasceu e cresceu. No terraço, ouvimos o seu grupo de jovens estudantes de kora a tocar uma música sublime. O primo de Ballaké mostra-nos a complexa arte de fazer uma kora e leva-o a visitar, pela primeira vez, as majestosas colinas rochosas onde nasceu o grande império do Mali. Viajando mais para

oeste, numa canoa, em direção ao Senegal e à Gâmbia, de onde a sua família é oriunda, Ballaké cruza o rio Casamance para se encontrar com uma família de tocadores de kora que mantém vivo o velho estilo tradicional do instrumento. Inspirado, Ballaké toca a kora pela noite dentro, ao som dos grilos e dos pássaros noturnos, recordando a sua própria herança naquela parte do mundo. Narrado pelo conhecido rapper maliano Oxmo Puccino, este filme leva-nos ao coração da tradição da kora, à sua mística e às lendas que a rodeiam.

ESTREIA MUNDIAL WORLD PREMIERE

Ballaké Sissoko, kora tales

MALI MALI / 2023, 52'

com a presença dos realizadores
with the presence of the directors
LAURENT BENHAMOU, LUCY DURÁN



World-renowned, award-winning Malian musician Ballaké Sissoko takes us on a unique journey to follow the trail of his instrument, the kora, a West African 21-string harp whose origins are shrouded in legend. The journey begins at Ballaké's home in Bamako, capital of Mali where he was born and raised. We hear his talented group of young kora students play sublime music on his rooftop. His cousin demonstrates the complex craft of making a kora, and takes Ballaké for the first time to visit the majestic rocky hills where the great Mali empire

began. Travelling further westwards to Senegal and Gambia, where his family on both sides are from, Ballaké traverses by canoe the beautiful Casamance river to drop in on a family of kora players who keep alive the old traditional style of the instrument. Inspired, Ballaké plays the kora late into the night, to the sounds of crickets and night birds, remembering his own heritage in that part of the world. Narrated by celebrated Malian rapper Oxmo Puccino, this film takes us to the heart of the kora tradition, and to the mystique and legend around it.

LAURENT BENHAMOU, francês de origem norte-africana, tem sido sempre guiado pelo amor à música. Antes de se tornar realizador de cinema, trabalhou na rádio, foi programador numa sala de concertos em Paris e passou seis anos na conceituada revista Mandomix, supervisionando a produção de vídeo. Em 2012, realizou *Croisées Métisses*, o seu primeiro documentário de 52 minutos para a televisão francesa. *Ahinamá*, filmado em Cuba em 2017, recebeu o prémio SACEM para o melhor documentário musical. Em 2022 co-realizou, com Lucy Durán, *Ballaké Sissoko, kora tales*, filmado no Mali, no Senegal e na Gâmbia, para a TV5 Monde.

LUCY DURÁN, Professora de Música na Escola de Estudos Orientais e Africanos, (Universidade de Londres), tem origem espanhola e é especialista em música do Mali e de Cuba. Foi apresentadora do programa *World Routes* da BBC Radio 3 durante a sua duração, entre 2000 e 2013. Produziu 26 álbuns, com três nomeações para os Grammy. Entre os seus filmes contam-se *Tegere Tulon: handclapping songs of Mali* (2019), nomeado em 2021 para Melhor Documentário de Curta-Metragem no Festival de Cinema Pan-Africano de Cannes. Em 2022, Lucy Durán foi curadora do ciclo de cinema do Festival Imaterial, em Évora, e recebeu o prémio do Festival pelo seu trabalho. É co-realizadora do filme *Ballaké Sissoko, kora tales*, que tem estreia mundial na edição de 2023 do Festival Imaterial.

LAURENT BENHAMOU, French of North African origin, has always been guided by his love of music. Before becoming a film director, he worked on radio, programmed at a concert hall in Paris and spent six years on the influential magazine *Mandomix* supervising video production. In 2012 he directed *Croisées Métisses*, his first 52-minute documentary for French TV. *Ahinamá* was filmed in Cuba in 2017, and received the SACEM prize for best music documentary. In 2022 he co-directed with Lucy Durán *Ballaké Sissoko, kora tales*, filmed in Mali, Senegal and Gambia, for TV5 Monde.

LUCY DURÁN (Professor of Music at SOAS, University of London), of Spanish heritage, specializes in the music of Mali and Cuba. She was presenter of BBC Radio 3's *World Routes* for its duration, 2000-2013. She has produced 26 albums, with three Grammy nominations. Her films include *Tegere Tulon: handclapping songs of Mali* (2019), nominated in 2021 for Best Short Documentary, at Cannes International Pan-African Film festival. In 2022 Durán curated the film cycle for *Festival Imaterial* in Evora, Portugal, and was awarded the Festival prize for her work. She is co-director of the film *Ballaké Sissoko, kora tales*, which receives its world premiere in Evora at the *Imaterial* festival in 2023.

AUDITÓRIO SOROR MARIANA
19 MAIO
21h30

Visita guiada ao Laboratório HERCULES

por JOSÉ MIRÃO, diretor do HERCULES e
ANTÓNIO CANDEIAS, coordenador do IN2 PAST

Sessão organizada com o Laboratório Associado IN2PAST

Lotação limitada. Inscrições através do email
festivalimaterial@gmail.com

Guided tour to HERCULES Laboratory

by JOSÉ MIRÃO, HERCULES director, and
ANTÓNIO CANDEIAS, IN2 PAST coordinator

Organized with the Associated Laboratory IN2PAST

Limited capacity. Registration via email
festivalimaterial@gmail.com



O Laboratório HERCULES é uma das unidades de investigação europeias mais conhecida no âmbito do estudo e salvaguarda do Património Cultural. A sua capacidade científica tem permitido realizar trabalhos muito diversos, da pintura de Edvard Munch aos murais de Almada Negreiros, dos tapetes de Arraiolos à Biblioteca Vaticana. Esta é uma oportunidade para conhecer os laboratórios desta unidade de investigação da Universidade de Évora e parte do Laboratório Associado IN2PAST.

HERCULES Laboratory is one of the best known European research units in the study and safeguarding of Cultural Heritage. Its scientific capabilities have allowed for a wide range of projects, from Edvard Munch's paintings to Almada Negreiros' murals, from Arraiolos carpets to the Vatican Library. This is a chance to get to know the laboratories of this Research Unit of the University of Évora and part of the Associated Laboratory IN2PAST.

A disciplina da História presume-se como um saber universalmente válido, capaz de revelar o que foi o passado de qualquer região do mundo. Contudo, nas últimas décadas, a crítica pós-colonial tem chamado a atenção para o caráter situado de todo o conhecimento e, em particular, do que é produzido pela História e pelas Ciências Sociais. Tendo como pano de fundo este contexto, o historiador Sanjay Seth explorou recentemente os desafios que a música, a arte ou a ciência colocam à disciplina da História e a alguns dos seus pressupostos fundamentais. Para conversar com ele, convidámos o musicólogo e filósofo João Pedro Cachopo e a historiadora Mariana Pinto dos Santos. A moderação é do historiador Luís Trindade.

Música, arte, ciência e a descolonização da história

pelo historiador SANJAY SETH seguido de debate com o musicólogo JOÃO PEDRO CACHOPO e a historiadora de arte MARIANA PINTO DOS SANTOS

Music, arts, science and the decolonisation of history

by historian SANJAY SETH, followed by a debate with musicologist JOÃO PEDRO CACHOPO, and art historian MARIANA PINTO DOS SANTOS

SANJAY SETH é professor no Goldsmiths College, Universidade de Londres.

JOÃO PEDRO CACHOPO é investigador no CESEM/IN2PAST.

MARIANA PINTO DOS SANTOS é investigadora no IHA/IN2PAST.

LUÍS TRINDADE é professor na Universidade de Coimbra.

History is assumed as a universally valid discipline, capable of revealing what the past of any world region was like. However, in recent decades, postcolonial criticism has drawn attention to the situated nature of all knowledge and, in particular, of knowledge produced by History and Social Sciences. Against this background, historian Sanjay Seth has recently explored the challenges posed by music, art or science to the discipline of History and some of its fundamental assumptions. We invited musicologist and philosopher João Pedro Cachopo and historian Mariana Pinto dos Santos to join him in a conversation. The moderator is historian Luís Trindade.



© Mário Novais

TEATRO GARCIA DE RESENDE
20 MAIO
18h00

SANJAY SETH is a professor at Goldsmiths College, University of London.

JOÃO PEDRO CACHOPO is a researcher at CESEM/IN2PAST.

MARIANA PINTO DOS SANTOS is a researcher at IHA/IN2PAST.

LUÍS TRINDADE is a professor at the University of Coimbra.

Se é improvável que um grupo de homens de um pequeno lugarejo chamado Jajouka, no sopé das montanhas Rife e a cem quilómetros do porto de Tânger, se tornasse uma referência fundamental das músicas de raiz à escala platenária, mais improvável foi que tivessem sido descoberto por um músico dos Rolling Stones que, um certo dia de 1962, se apresentou em Jajouka para os conhecer. Brian Jones foi quem primeiro mostrou ao mundo a hipnótica e ancestral tradição musical preservada pela família Attar,

cujo magnetismo se deve também a ter sido passada de pais para filhos num lugar remoto, e desenvolvida durante a vida inteira dos seus intérpretes. Com um repertório que se alimenta de temas ancestrais - o mais antigo foi tocado, durante séculos, para o Sultão, tanto no seu palácio quanto no campo de batalha -, mas também de novas criações, ouvir os Master Musicians of Jajouka é encostar os ouvidos a uma música que sopra ao longo de séculos até chegar, finalmente, até nós.

Master Musicians of Jajouka

MARROCOS
MOROCCO

TEATRO GARCIA DE RESENDE
20 MAIO
22h00



If it is unlikely that an all-male group from Jajouka, a small village in the foothills of the Rif Mountains, about a hundred kilometres from the port city of Tangier, would become a major representative of roots music on a global scale, it is even more unlikely that they would have been discovered by a Rolling Stones musician who came to Jajouka one day in 1962 to meet them. Brian Jones was the first to introduce the world to the hypnotic and ancient musical heritage preserved by the

Attar family, whose magnetism stems from having been passed on from parent to child in a remote place, and cultivated throughout the performers' whole lives. Their repertoire includes ancient themes (the oldest of which was played for the Sultan for centuries, both in his palace and on the battlefield) as well as new compositions. Listening to the Master Musicians of Jajouka is like leaning your ear against a music that has been blowing for centuries before finally reaching us.



ALTO DE SÃO BENTO
21 MAIO
10h30

Oficina de arqueologia experimental no Alto de S. Bento: Arte Megalítica: As Placas de Xisto

com o arqueólogo MÁRIO CARVALHO

Experimental archeology workshop in Alto de S. Bento: Megalithic Art: The Shale Plaques

with archaeologist MÁRIO CARVALHO

A construção de monumentos megalíticos foi levada a cabo, maioritariamente, pelas sucessivas comunidades de pastores e agricultores do Neolítico e da Idade do Cobre. Este novo estilo de vida, em oposição ao dos antigos caçadores-recoletores, implicou grandes mudanças sociais, religiosas e artísticas. Em oposição aos temas mais zoomórficos representados anteriormente, a arte rupestre e a arte móvel que encontramos nos monumentos megalíticos é focada na representação da figura Humana, dos astros, de formas geométricas e do báculo (ou cajado do pastor). Neste contexto cultural, as placas de xisto são objectos com grande riqueza simbólica e artística, exclusivamente produzidas no sudoeste da Península Ibérica. Faziam parte das oferendas funerárias de indivíduos de estatuto elevado e são, por norma, retangulares ou trapezoidais, em xisto polido e profusamente decoradas com padrões geométricos e elementos antropomórficos. Nesta oficina, após uma breve contextualização arqueológica, os participantes vão ter a oportunidade de fazer a sua própria placa de xisto, utilizando apenas materiais e ferramentas da época e seguindo os processos originais: afeiçoamento, polimento, perfuração e gravação.

The construction of megalithic monuments in Alentejo was carried out by the successive communities of shepherds and farmers from the Neolithic and Copper Age periods. This new lifestyle, in position to that of the previous hunter-gatherers, clearly implied major social, religious and artistic changes. In opposition to the more zoomorphic themes previously represented, the rock art and the portable art that we find in the megalithic monuments is focused on the representation of Human figure, the stars, geometric shapes and the staff (or shepherd's crook). In this cultural context, shale plaques are objects of great symbolic and artistic richness, exclusively produced in the southwest of the Iberian Peninsula. They were part of the funerary offerings of high status individuals and are, as a rule, rectangular or trapezoidal, in polished shale and profusely decorated with geometric patterns and anthropomorphic elements. In this workshop, after a brief archaeological context, participants will have the opportunity to make their own shale plaque, using only materials and tools from those periods and following the original processes: shaping, polishing, drilling and engraving.

De Cuba a Cuba: do Alentejo ao Caribe

com CATARINA LARANJEIRO e JOSÉ NEVES
Sessão organizada com o Laboratório Associado IN2PAST

From Cuba to Cuba: from the Alentejo to the Caribbean

with CATARINA LARANJEIRO and JOSÉ NEVES
Organized with the Associated Laboratory IN2PAST

Foi no Alentejo, mais especificamente na zona de Cuba, que, em início dos anos 50, Amílcar Cabral realizou a sua monografia de fim de curso, dedicada à problemática da erosão do solo naquela zona. Já Engenheiro Agrónomo, partiria depois para a Guiné, ao serviço do Estado colonial, mais tarde comprometendo-se com a luta contra o Império Português, mobilizando apoios internacionais muito variados, entre eles destacando-se, a partir de meados dos anos 60, o de Cuba. Este apoio assumiu uma componente militar, mas também formação cultural, nomeadamente no domínio do cinema. Nesta comunicação, onde serão exibidos documentos, fotografias e filmes de arquivo, propõe-se uma viagem transnacional pela segunda metade do século XX.



(1966). "Amílcar Cabral com Fidel Castro"
© Fundação Mário Soares / DAC - Documentos Amílcar Cabral

CATARINA LARANJEIRO é investigadora
do IHC/IN2PAST.

JOSÉ NEVES é investigador do IHC/
IN2PAST.

In the early 1950s, in the Alentejo, more specifically in the Cuba region, Amílcar Cabral wrote his end-of-course monograph on the problem of soil erosion in that region. Already as an agricultural engineer, he would later travel to Guinea to work for the colonial State, later committing himself to the struggle against the Portuguese Empire, mobilizing a variety of international support, among which, from the mid-1960s, Cuba's support stood out. This support included a military element, but also cultural education, namely in the field of cinema. In this conference, which will include the exhibition of documents, photographs, and archival films, we propose a transnational journey through the second half of the 20th century.

Atanásio Nyusi é um poderoso contador de histórias e lendário dançarino de Mapiko. Leva-nos numa jornada surreal que entrelaça o passado colonial e o presente de Moçambique. Usando música, dança e o corpo como arquivo de um saber coletivo, este documentário mostra-nos o horror da guerra através da beleza da dança e da poesia.

Atanasio Nyusi is a powerful storyteller and legendary Mapiko dancer. He takes us on a surreal journey that interweaves Mozambique's colonial past and present. With music, dance, and using the body as an archive of a collective knowledge, this documentary shows us the horrors of war through the beauty of dance and poetry.

The Sound of Masks

ÁFRICA DO SUL/PORTUGAL
SOUTH AFRICA/PORTUGAL
2018, 70'

AUDITÓRIO SOROR MARIANA
21 MAIO
18h30

SARA CF GOUVEIA
apresentado pela historiadora
presented by historian
GIULIA STRIPPOLI



SARA GOUVEIA é uma realizadora premiada que vive na África do Sul. Os seus filmes têm uma forte estética visual e exploram a fronteira entre ficção e realidade. O primeiro documentário de longa-metragem de Sara Gouveia, "The Sound of Masks", teve estreia mundial no Festival Internacional de Cinema Documental de Amesterdão (IDFA) 2018 e foi considerado pelo site Africa is a Country como "uma meditação visual sobre a natureza da memória nas sociedades pós-coloniais". O filme foi selecionado para o Festival Internacional de Cinema de Marraquexe 2018, Hot Docs 2019, Festival de Cinema Africano de Nova Iorque 2019, Festival Internacional de Cinema de Durban e DocLisboa 2019, entre outros, e recebeu vários prémios. Sara Gouveia tem trabalhado como argumentista, realizadora, cineasta, editora e criou uma série de vídeos musicais.

SARA GOUVEIA is an award winning filmmaker living in South Africa. Her films have strong visual aesthetics and explore the line between fiction and reality. Sara's first feature length documentary "The Sound of Masks" had its World Premiere at IDFA 2018 and was described in Africa is a Country as "a visual meditation on the nature of memory in postcolonial societies". The film was selected for the Marrakech International Film Festival 2018, Hot Docs 2019, New York African Film Festival 2019, the Durban International Film Festival and DocLisboa 2019, amongst others and received several awards. Sara has worked as a writer, director, cinematographer, editor and has created a number of music videos.

Ana Lua Caiano

PORTUGAL
PORTUGAL

TEATRO GARCIA DE RESSENDE
21 MAIO
22h00



© Joana Caiano

Ana Lua Caiano cresceu a escutar José Afonso e Fausto nas viagens de carro que fazia com os pais; mais tarde, a adolescência trouxe-lhe o mergulho em audições obsessivas de discos de Björk e Portishead. Quase que fica tudo dito. As canções urgentes e fulgurantes do seu primeiro EP, *Cheguei Tarde a Ontem*, nascem como novas visitas a um Portugal conhecido - melodias inspiradas pela tradição, um bombo eleito como principal motor rítmico e os sintetizadores e as electrónicas nas entrelinhas. Porque Ana Lua Caiano é tradição e contemporaneidade num só corpo, é Portugal remoto e cosmopolitismo de um mundo aproximado pela tecnologia numa só voz. Exemplo claro de como a tradição reinventada pode ser contagiada por assuntos dos nossos dias (a inquietação, a urgência, as relações abusivas, o desejo de estar em todo lado ao mesmo tempo), a música de Ana Lua Caiano chega ao Imaterial na altura em que lança o seu segundo EP, o muito aguardado *Se Dançar É Só Depois*.

Ana Lua Caiano grew up listening to José Afonso and Fausto on car trips with her parents; later on, as a teenager, she immersed in obsessive listening to records by Björk and Portishead. Almost everything is said. The urgent and blazing songs on her first EP, *Cheguei Tarde a Ontem*, come about like new visits to a familiar Portugal - melodies inspired by tradition, a bombo as the main rhythmic engine, and synths and electronics running between the lines. Because Ana Lua Caiano is tradition and contemporary in a single body, she is remote Portugal and the cosmopolitanism of a world brought closer by technology in a single voice. She is a clear example of the way reinvented tradition can be touched by our days issues (the restlessness, the urgency, the abusive relationships, the desire to be everywhere at the same time). Ana Lua Caiano's music hits Imaterial at the moment she releases her long-awaited second EP, *Se Dançar É Só Depois*.

Na sequência da Revolução Haitiana (1791-1804), muitos colonos franceses viajaram para o leste de Cuba com escravos africanos, para escapar à revolta. As Sociedades de Tumba Francesa, conhecidas como irmandades e redes de ajuda mútua, surgiram destas vagas de migrações de escravos e acabaram por se tornar parte integrante da cultura cubana. *La Tumba Mambi* (recentemente galardoado com o prémio de Melhor Documentário Musical pelo Royal Anthropological Institute, do Reino Unido) é um filme de ficção documental baseado na Tumba Francesa La Caridad de

Oriente, sediada na cidade de Santiago de Cuba. Através de Flávio, o elemento mais jovem desta Sociedade, que está a recolher informações sobre a Tumba Francesa para um projeto escolar, conhecemos a sua avó Andrea e a sua mãe, Queli, duas carismáticas guardiãs das ricas tradições culturais. A banda sonora original do filme, composta e produzida pelo DJ Jigüe, de Cuba em colaboração com membros da Tumba Francesa, recorda-nos, de forma rítmica e marcante, que o presente assenta numa história de luta pela liberdade.

DJ JIGÜE é atualmente um dos DJs mais conhecidos da cena eletrónica cubana, desenvolvendo a sua própria estética denominada Afrofuturismo Tropical. Combina ritmos ancestrais com a presença ao vivo de tambores afro-cubanos, ondas afro-futuristas e eletrónicas. DJ Jigüe é o criador da Guámpara Music, a primeira editora independente de música urbana em Cuba.

DJ JIGÜE is currently one of the most well-known DJs within the electronic scene in Cuba, developing his own aesthetic called Tropical Afrofuturism. He combines ancestral rhythms with the live presence of Afro-Cuban drums, Afro-futuristic and electronic waves. DJ Jigüe is the creator behind Guámpara Music, the first independent urban music label in Cuba.

La Tumba Mambi

CUBA CUBA / 2022, 28'

ALEXANDRINE BOUDREAU-FOURNIER, DJ JIGÜE

AUDITÓRIO SOROR MARIANA
22 MAIO
18h30



As a result of the Haitian Revolution (1791-1804), many French settlers travelled to Eastern Cuba with African enslaved people to escape the revolt. The Tumba Francesa Societies, which were known as a brotherhood and a mutual aid network, emerged from these waves of slave migrations. Eventually, they became integral constituents of Cuban culture. *La Tumba Mambi* (recently awarded Best Music Documentary by the Royal Anthropological Institute, UK) is a docu-fiction film based on the Tumba Francesa, La Caridad de Oriente,

which is located in the city of Santiago de Cuba. Through the Society's youngest member, Flavio, who is collecting information about the Tumba Francesa for a school project, we meet his grand-mother Andrea and mother Queli, two charismatic knowledge keepers of their rich cultural traditions. The original film soundtrack composed and produced by Cuban based DJ Jigüe, in collaboration with Tumba Francesa members, is a rhythmic and striking reminder that the present is grounded in a history of struggles for freedom.

ALEXANDRINE BOUDREAU-FOURNIER é professora de Antropologia na Universidade de Victoria, Canadá. Desde 2000 que desenvolve investigação sobre música eletrónica, infraestruturas mediáticas e consumo e circulação de dados digitais em Cuba. É autora do livro *Aerial Imagination in Cuba: Stories from Above the Rooftops* (2019), e editora-chefe da revista *Anthropologica*. Realizou o filme *Golden Scars* (2010) e co-realizou os filmes *Guardians of the Night* (2018), *Fabrik Funk* (2015) e *The Eagle* (2015).

ALEXANDRINE BOUDREAU-FOURNIER Alexandrine is Professor of Anthropology at the University of Victoria, Canada. She conducts research on electronic music, media infrastructure, and digital data consumption and circulation in Cuba since 2000. She wrote the book *Aerial Imagination in Cuba: Stories from Above the Rooftops* (2019), and is Editor-in-Chief of the journal *Anthropologica*. She directed the film *Golden Scars* (2010) and co-directed the films *Guardians of the Night* (2018), *Fabrik Funk* (2015), and *The Eagle* (2015).

Ibéria não equivale apenas ao território que conhecemos como a junção de Portugal e Espanha. Iberia (agora sem acento) é também a designação dos gregos e romanos antigos para a região oriental da Geórgia. É daí que vem o Iberi Choir, grupo que se dedica ao específico canto polifónico georgiano, reconhecido pela UNESCO como Património Imaterial da Humanidade em 2001. Embora o canto georgiano tenha um tronco e um repertório tradicional comum a várias zonas do país, os membros do Iberi Choir

tiram proveito das características de improvisação típicas desta música para recriar de forma única temas que fazem parte do património colectivo - e que tanto se inscrevem na música sacra, quanto nas canções de trabalho, tanto podem recuperar melodias de festa habitualmente servidas à mesa quanto canções para de embalar. No fundo, como muitas vezes acontece, a música do Iberi Choir é uma extensão do dia-a-dia - das preocupações, das crenças, dos motivos de celebração.

Iberí Choir

GEÓRGIA
GEORGIA

TEATRO GARCIA DE RESENDE
22 MAIO
21h30



© Archil Chitaze

'Ibéria' is not just the territory we know as the land of Portugal and Spain together. Iberia (no accent) is also the ancient Greek and Roman name for Georgia's eastern region. This is where the Iberi Choir comes from. It is a group dedicated to specific Georgian polyphonic singing, which has been inscribed in UNESCO's representative list of the Intangible Cultural Heritage of Humanity in 2001. Although Georgian singing has a trunk

and a traditional repertoire common to various parts of the country, the members of the Iberi Choir take advantage of the improvisational qualities of this music to recreate, in a unique way, themes that are part of our collective heritage - which can be found in both sacred music and work songs. Basically, as is often the case, the Iberi Choir's music is an extension of everyday life - of concerns, beliefs, and reasons to celebrate.

Com base numa vasta investigação levada a cabo por jovens músicos e cineastas moçambicanos, em colaboração com a premiada cineasta Karen Boswall de Givandás, “Dance My Daughter” oferece uma perspetiva feminina sobre o lento progresso de Moçambique no sentido do reconhecimento dos direitos humanos das mulheres e meninas em todo o país. Aqui, onde as vozes das mulheres e das meninas muitas vezes não são ouvidas, sem uma linguagem comum, o canto e a dança funcionam como veículos de protesto e de provocação, de lamento e de celebração. Através do canto, da dança e das histórias, elas partilham os segredos da sua relação com a terra, com os maridos, com a família e com a comunidade. Em Niassa, no

norte do país, as mulheres partilham os seus cânticos de ritual, negociação, agricultura e maternidade e refletem sobre a precariedade de viver da terra e sobre os desafios de trazer as filhas para um mundo em constante mudança. Na capital, Maputo, uma versão feminina do xigubu, uma dança guerreira masculina, é apresentada por jovens mulheres em resposta aos níveis crescentes de violência baseada no género. Quase cinquenta anos depois de Moçambique se ter tornado independente de Portugal, a próxima geração de investigadores e cineastas moçambicanos parte do forte legado nacional de canções, danças e cinema revolucionário para garantir que mais histórias de mulheres sejam contadas através das suas próprias vozes.

KAREN BOSWALL DE GIVANDÁS é cineasta, etnomusicóloga e antropóloga visual, atualmente na Universidade de Sussex e na London South Bank University, e uma instrumentista profissional que viveu e trabalhou durante muitos anos em Moçambique. Os seus filmes e documentários radiofónicos, distinguidos com vários prémios, exploram os mundos espirituais, culturais e ambientais de indivíduos e comunidades

através das práticas musicais e da dança. Realizou o doutoramento em investigação musical colaborativa e produção cinematográfica em Moçambique, com enfoque na representação das mulheres. Continua a usar metodologias audiovisuais colaborativas e descolonizadoras para apoiar aqueles que trabalham para melhorar o acesso aos direitos humanos básicos em Moçambique, especialmente mulheres e meninas.

Dança Minha Filha

MOÇAMBIQUE
MOZAMBIQUE
2023, 59'

KAREN BOSWALL DE GIVANDÁS
filme legendado em português
film shown with Portuguese subtitles

AUDITÓRIO SOROR MARIANA
23 MAIO
18h00



Drawing on a rich body of research conducted by young Mozambican musicians and filmmakers, in collaboration with award-winning filmmaker Karen Boswall de Givandás, “Dance My Daughter” offers a female perspective on Mozambique’s slow progress towards the recognition of the human rights of women and girls across the country. Here, where the voices of women and girls often go unheard, with no shared language, song and dance act as vehicles of protest and provocation, lamentation, and celebration. Through song, dance and stories they share the secrets of their relationship with the land, their husbands, their family and their community. In Niassa, in the north

of the country, women share their songs of ritual, negotiation, farming and motherhood and reflect on the precarity of living off the land and the challenges of bringing daughters into an ever-changing world. In the capital, Maputo, a feminized version of xigubu, a male warrior dance, is performed by young women in response to increasing levels of gender-based violence. Nearly fifty years after Mozambique gained Independence from Portugal, the next generation of Mozambican researchers and filmmakers draw on the nation’s strong legacy of revolutionary song, dance and cinema to ensure more women’s stories are told through their own voices.

KAREN BOSWALL DE GIVANDÁS is a filmmaker, ethnomusicologist and visual anthropologist currently at the University of Sussex and London South Bank University, and a professional musician who lived and worked for many years in Mozambique. Her award-winning films and radio documentaries explore the spiritual, cultural and environmental worlds of individuals and communities through their

music and dance practices. She conducted her doctoral research in collaborative music research and film production in Mozambique with a focus on women’s representation. She continues to use collaborative and decolonial audio-visual methodologies to support those working on improving their access to basic human rights in Mozambique, especially women and girls.

Kaito Winse cresceu numa família griot, em Lankoué, uma pequena povoação no norte do Burkina Faso. E, tal como sempre acontece entre os griots, cabe-lhe a preservação da tradição e a transmissão das histórias do seu povo. Multi-instrumentista, Winse parece necessitar da variedade de sons que busca ao seu redor para criar uma paleta musical à altura da sua voz extraordinária, veículo de uma inspiradora riqueza poética e de uma filigrana na qual é possível escutar

uma qualidade quase operática. Sobre a sua inflamada presença em palco, Mariana Duarte escreveu no Público que Winse se revela um dos “vocalistas mais galvanizantes que vimos nos últimos tempos - ele canta, ele dança, ele salta entre instrumentos”. A partir de Bruxelas, onde reside actualmente, Kaito Winse parece ver com maior clareza o seu lugar de origem e a ele regressar à boleia de uma música incandescente.

Kaito Winse

BURKINA FASO
BURKINA FASO

TEATRO GARCIA DE RESENDE
23 MAIO
21h00



© Fabienne Pennewaert

Kaito Winse grew up in a griot family in Lankoué, a small village in northern Burkina Faso. And, as is always the case among griots, it is his job to preserve tradition and pass on his people's stories. Winse is a multi-instrumentalist who seems to need the variety of sounds he seeks around him to create a musical palette that fits his extraordinary voice, a vehicle of an inspiring poetic richness and a filigree

in which one can hear an almost operatic quality. Mariana Duarte wrote in “Público” on Winse's passionate stage presence, calling him “one of the most electrifying vocalists we've seen in recent times - he sings, dances, and skips from instrument to instrument”. From Brussels, where he currently lives, Kaito Winse seems to perceive his home country more clearly, and to return there thanks to an incandescent music.

O mundo despertou para a música encantatória do maliano Trio Da Kali quando, em 2017, o grupo lançou em disco a sua colaboração com o excelente Kronos Quartet. *Ladilikan*, o álbum criado em conjunto, havia de figurar nas escolhas de melhores do ano de publicações como The Guardian, Songlines, Folk Roots ou Uncut, num elogio consensual à música de um colectivo vindo da cultura mandinga do sul do país, e de uma longa linhagem de griots. Comprometidos com a missão de resgatar repertórios esquecidos e técnicas griots de execução

instrumental à beira da extinção, os dois músicos Fodé Lassana Diabaté (membro da Symmetric Orchestra de Toumani Diabaté, balafon) e Mamadou Kouyaté (ngoni baixo), e a cantora Hawa Kassé Mady Diabaté são velhos conhecidos que o destino tardou em juntar. Mas a música que erguem a partir dos seus recursos reduzidos à essência é uma bela, subtil e pungente recriação de um legado narrativo pré-colonial. Como se o regresso ao passado fosse o único destino possível para o futuro.

TEATRO GARCIA DE RESENDE
23 MAIO
22h00

© Youri Lenquette



Trio Da Kali

MALI
MALI

When the Malian Trio Da Kali released a record of their work with the outstanding Kronos Quartet in 2017, the world was introduced to their enchanting music. *Ladilikan*, the jointly created CD, would be included in the best of the year lists of magazines such as The Guardian, Songlines, Folk Roots, and Uncut, in a unanimous acclaim to the music of a group hailing from the Mandinka culture, in the country's south, and from a long griot lineage. Committed to the mission of rescuing forgotten repertoires and griot techniques of instrumental execution

on the verge of extinction, the two musicians Fodé Lassana Diabaté (member of the Symmetric Orchestra of Toumani Diabaté, balafon) and Mamadou Kouyaté (ngoni bass), and the singer Hawa Kassé Mady Diabaté are old acquaintances whom fate was slow to bring together. With their limited resources, they raise to its very essence a music that is a beautiful, subtle, and poignant recreation of a pre-colonial narrative legacy. As if going back to the past were the only possible destination for the future.

O Cante como lugar de futuro

com AMÍLCAR VASQUES DIAS, JOÃO MATIAS e PATRÍCIA PORTELA
moderado por GONÇALO FROTA

24 MAIO
18h00
SALA DE TEATRO GARCIA DE RESENDE

Cante as a place for the future

with AMÍLCAR VASQUES DIAS, JOÃO MATIAS and PATRÍCIA PORTELA
moderated by GONÇALO FROTA

A inscrição no Património Imaterial da Humanidade traz consigo uma responsabilidade na preservação das músicas e das culturas que figuram nessa lista. Porque a selecção da UNESCO não pretende ser um arquivo de manifestações passadas à História, mas antes um compromisso actuante de salvaguarda de costumes que possam saber perpetuar-se no tempo. A preservação, no entanto, não deve ser uma prisão e “embalsamar” géneros vivos. Deve permitir-lhes criar novas declinações e encontrar formas de se manter relevante. No caso do cante coral polifónico alentejano, algumas tentativas recentes de criar novo repertório fazem pensar em caminhos que o género pode tomar, permitindo expandir-se e repensar-se, e não apenas replicar a mesma imagem que o género possa ter de si. A sobrevivência depende também, afinal, de continuar a fazer sentido para novos intérpretes e novos criadores.

Inclusion on the representative list of Intangible Cultural Heritage of Humanity entails a responsibility to preserve the music and cultures on that list. Because UNESCO's selection is not intended to be a repository of manifestations passed down in History, but rather an active commitment to preserving traditions that may be able to persist through time. Preservation, however, should not be viewed as a prison for “embalming” living genres. It should enable them to create new declensions and find new ways to stay relevant. In the case of Alentejo's polyphonic choral singing, some recent attempts to create new repertoire make one consider the courses that this genre can follow, allowing it to extend and rethink itself rather than simply duplicating the genre's image of itself. Survival, after all, is dependent on continuing to make sense to new interpreters and creators.

JOÃO MATIAS é coordenador do Museu do Cante; formado em Antropologia Social; foi professor, director do Diário do Alentejo e colaborador de várias outras publicações em Portugal e no Brasil; foi responsável pelas divisões de Cultura, Desporto e Educação da Câmara Municipal de Serpa.

trabalhado a relação com as músicas tradicionais, em particular com o cante alentejano no projecto Entre Cante e Piano.

AMÍLCAR VASQUES-DIAS é compositor e pianista; completou os estudos superiores de Piano e de Composição, foi bolseiro da Fundação Gulbenkian e concluiu o Curso Superior de Composição no Conservatório Real de Haia (Holanda); tem apresentado as suas obras nas programações de salas e de festivais de todo o mundo, e

PATRÍCIA PORTELA é autora de performances e obras literárias; formou-se em Realização Plástica do Espectáculo, completou um mestrado em Cenografia e Dramaturgia do Espaço, e realizou uma pós-graduação em Teatralidade e Performatividade. As suas obras literárias e teatrais têm recebido vários prémios; foi directora do Teatro Viriato; em 2022, no âmbito do Futurama, escreveu uma letra para o grupo de cante Os Moços da Aldeia.



JOÃO MATIAS is the coordinator of Museu do Cante; he has a degree in Social Anthropology; he worked as a teacher, directed the newspaper “Diário do Alentejo” and collaborated with other Portuguese and Brazilian publications; he was responsible for the Culture, Sports and Education sections at the Municipality of Serpa.

AMÍLCAR VASQUES-DIAS is a composer and pianist; he has completed his higher studies in Piano and Composition, was awarded a scholarship by the Calouste Gulbenkian Foundation, and completed his degree in Composition at the Royal Conservatory in The Hague (Netherlands). His works have been performed in halls

and festivals around the world, and he has worked on the relationship with traditional music, particularly with Cante Alentejano, in the project “Entre Cante e Piano” [Between Cante and Piano].

PATRÍCIA PORTELA is the author of several performances and literary works; she graduated in Performing Arts, completed a master's degree in Scenography and Spatial Dramaturgy, and a post-graduation in Performance and Theatricality. Her literary and theatrical works have been awarded several prizes; she was director of Teatro Viriato; in 2022, as part of Futurama, she wrote lyrics for the Cante group “Os Moços da Aldeia”.

Nem todos os berços são iguais - e há alguns em que a música está, desde o primeiro minuto, bem mais presente e a indicar o caminho. Sougata Roy Chowdhury é filho do famoso escultor e um dos maiores colecionadores de música clássica indiana Sarbari Roy Chowdhury, e da magnífica cantora Ajanta Roy Chowdhury. Se o ambiente em sua casa era dominado pela música clássica indiana, aos dez anos Sougata deu o passo seguinte e entregou-se ao sarod, cordofone central nesta tradição; em poucos anos, o seu talento tornou-o num dos mais admirados músicos da sua geração. Passando pelas mãos de vários mestres, Sougata Chowdhury continua a ser um discípulo - de acordo com a noção de que a aprendizagem é um processo inesgotável - mas há muito que a sua música é já a de um mestre também, treinado nos ragas tradicionais, embora com uma linguagem cada vez mais livre e pessoal, capaz de evoluir em poucos segundos de notas distendidas em tom meditativo para um virtuosismo estonteante. Disso nos dará conta ao lado de Nihar Mehta, nas tablas.

Not all cradles are the same - in some of them, music is present from the very first minute and leads the way. Sougata Roy Chowdhury is the son of Sarbari Roy Chowdhury, the eminent sculptor and also a great music connoisseur, with one of the greatest collections of Indian classical music; his mother is the amazing singer Ajanta Roy Chowdhury. His home atmosphere was dominated by Indian classical music, and at the age of ten Sougata took the next step and surrendered to the sarod, a central chordophone in this tradition; within a few years, his talent made him one of the most respected musicians of his generation. Having worked with several masters, Sougata Chowdhury is still a disciple - according to the notion that learning is an endless process - but his music has long been that of a true master too, trained in traditional Ragas, although his language is increasingly free and personal, capable of evolving in a few seconds from distended notes in a meditative tone to a stunning virtuosity. He will tell us all about this, with Nihar Mehta on the tablas.

ÍNDIA ÍNDIA

Sougata Roy Chowdhury & Nihar Mehta

TEATRO GARCIA DE RESENDE
24 MAIO
21h00



© Jean Louis Newson

Kayhan Kalhor sabe que o papel de um músico tradicional é hoje muito diferente daquele que tinha há 100 ou 200 anos. Se, antes, esse músico tocava na sua vila ou na região e garantia um lugar para a música no contexto da comunidade local, na era em que hoje vivemos amplificou a sua escala e passou a ser alguém que preserva, mas também que divulga uma dada tradição. No seu caso, intérprete espantoso do kamancheh (cordofone aparentado ao violino) e um dos mais reconhecidos representantes

globais da cultura iraniana, o seu compromisso é com a música clássica persa, ciente de que a mudança é uma consequência natural trazida pelo tempo - sem mudança, quase fatalmente, uma tradição está condenada à extinção. Neste seu magnífico trio, intitulado Art of Improvisation, Kalhor é acompanhado por Kiya Tabassian e Behnam Samani, e os três dão forma à expressão iluminada de uma música envolvente, criadora de um autêntico e belo estado de transe em quem diante dela se coloca.

IRÃO IRAN

Kayhan Kalhor Trio

TEATRO GARCIA DE RESENDE
24 MAIO
22h00



© Vincent Roy

Kayhan Kalhor is aware that today the role of a traditional musician is very different from what it was 100 or 200 years ago. If a traditional musician used to play in his village or region and grant a place for music in the context of the local community, nowadays he has broadened his scale and has become someone who not only preserves, but also discloses a particular tradition. In his case, an amazing interpreter of the kamancheh (a violin-like chordophone) and one of the most recognized global

representatives of Iranian culture, his commitment is to Persian classical music, aware that change is a natural consequence of time - without change, tradition is almost inevitably doomed to extinction. In his magnificent trio 'Art of Improvisation', Kalhor is accompanied by Kiya Tabassian and Behnam Samani. All three shape the luminous expression of an enveloping musical experience, one that puts those who listen to it into an aesthetically pleasing trance.

Este documentário, filmado em ritmo lento e com uma enorme beleza, explora a relação entre as mulheres, a música e a terra na Polónia. São as canções e as suas letras, comentando com humor e pungência a vida, o amor, a terra e a ação feminina, que fornecem uma estrutura narrativa ao filme: crua, autêntica e desprovida de intervenções modernas. A etnógrafa e vocalista tradicional Ewa Grochowska é a protagonista, acompanhada por grupos intergeracionais de mulheres, enquanto estas realizam as suas tarefas quotidianas nos campos e em casa, seja a amassar, a organizar um casamento ou a fazer piadas sobre namorados. A voz encantadora de Ewa transmite o seu amor pela “terra fresca sob os pés”; diz-nos que “as minhas irmãs iam para a escola e eu ia para o

campo”. Através das canções folclóricas, estas mulheres exprimem a sua ligação à natureza, bem como as suas experiências de vida quotidianas, muitas vezes difíceis. Recordam a colheita da batata, falam da forma como o trabalho na terra afetou as suas mãos. Ouvimos os sons do vento a soprar nos campos, as vozes das aves selvagens, as máquinas de colheita de cereais – paisagens sonoras que atestam um modo de vida mais antigo na Polónia rural. The Soil dá às mulheres rurais polacas uma oportunidade única para exprimirem, através da música, as suas vidas e aspirações e a necessidade de um pensamento mágico. A câmara observa as protagonistas de perto, com ternura, enquanto capta a natureza à distância, como algo belo, mas impossível de domar.

AUDITÓRIO SOROR MARYANA
25 MAIO
18h00

The Soil

POLÓNIA
POLAND
2021, 72'

ZUZANNA SOLAKIEWICZ

This slow-paced, beautifully-filmed documentary explores the relationship between women, song and land in Poland. It is the songs and their lyrics, commenting with humour and poignancy on life, love, land, and female agency, that provide a narrative structure to the film: raw, authentic, and devoid of modern interventions. The gifted traditional vocalist and ethnographer Ewa Grochowska is the protagonist, joined by inter-generational groups of women, as they go about their daily tasks in the fields and at home, whether kneading dough, preparing for a wedding, or making jokes about boyfriends. Ewa's enchanting voice conveys her love of “the cool soil on her feet”; she tells us that “my sisters

went to school and I went to the fields”. Through folk songs, these women express their connection with nature as well as every-day, often difficult, life experiences. They reminisce about the potato harvest, examine how working the land has affected their hands. We hear the sounds of wind blowing in the fields, of the wild birds, of machines harvesting grain - soundscapes that attest to an older way of life in rural Poland. The Soil gives a rare platform to rural Polish women to express through music their lives and aspirations and the need for magical thinking. The camera closely examines the protagonists with tenderness, while depicting nature from a distance, as something beautiful, but impossible to tame.



ZUZANNA SOLAKIEWICZ

A escritora e realizadora polaca Zuzanna Solakiewicz licenciou-se em Humanidades na Universidade de Varsóvia. Entre 2005 e 2009, estudou realização cinematográfica na Sam Spiegel Film & TV School, em Jerusalém. Concluiu um estágio na Escola de Cinema de Lodz. As suas curtas-metragens e documentários foram apresentados com êxito em vários festivais internacionais de cinema. O documentário de longa-metragem “15 corners of the world” venceu o Festival del film Locarno 2014 - Prémio Semana da Crítica, foi exibido em festivais por todo o mundo e lançado em cinemas, plataformas VOD e na televisão polaca.

ZUZANNA SOLAKIEWICZ

Polish writer and director Zuzanna Solakiewicz graduated in Humanities, University of Warsaw. Between 2005 and 2009 she studied film directing at the Sam Spiegel Film & TV School in Jerusalem. She completed an internship at the Lodz Film School. Her shorts and documentaries are successfully presented at many international film festivals. Her feature length creative documentary “15 corners of the world” won Festival del film Locarno 2014 – Critic’s Week Award and was shown worldwide on festivals and released in cinemas, VOD platforms and on Polish TV.

Não deve haver assunto mais explorado na música popular, seja qual for a sua latitude, do que o desgosto amoroso. E é, por isso, tão mais surpreendente quando um álbum como *Marchita*, a estreia da cantautora mexicana Silvana Estrada (se descontarmos a colaboração em disco com o guitarrista Charlie Hunter), provoca um tal terramoto na cena musical. As críticas arrebatadas vieram de todos os cantos do planeta, o Grammy Revelação chegou no final de 2022, e a certeza de que estamos perante uma das mais apaixonantes

criadoras de canções do momento já é assunto pouco passível de discussão. Depois de ter estudado na Venezuela (onde recolheu o seu inseparável *cuatro*), viveu em Nova Iorque e voltou para o México, país que impregna as suas criações. “Quando crescemos a escutar Chavela Vargas”, disse Estrada ao *New York Times*, “damo-nos conta de que a tristeza é um veículo para entender o mundo.” Mas porque a vida não é só tristeza, depois de *Marchita* veio o EP *Abrazo*, celebração do amor como força política.

Cantora cigana nascida em Badajoz, La Kaita (nome artístico de Maria de los Ángeles Salazar Saavedra) é uma das mais respeitadas vozes do flamenco tradicional, trazendo para a sua música, ainda assim, *jaleos* e *tangos*, géneros típicos da Extremadura. Ex-vocalista do grupo *Pata Negra*, La Kaita canta como se deitasse a sua alma cá para fora em cada verso, uma voz toda ela visceralidade, toda ela sentimento, de uma intensidade rara e espelho de uma liberdade plena que transita da vida para a sua música. O cineasta Tony Gatlif (também presente

nesta edição do *Imaterial*) foi um dos muitos a deslumbrar-se com esse atalho que La Kaita encontra para as emoções de quem a ouve, chamando-a para os filmes *Vengo* e *Latcho Drom*. Em Évora, sem artifícios que desviem a atenção das suas poderosas interpretações vocais, La Kaita surgirá na companhia dos guitarristas Miguel e Juan Vargas, pai e filho, músicos exímios e sintonizados com o registo quase selvagem da *cantaora*, intérprete de um flamenco que se faz actual por uma urgência que só pode ser sinónima de presente.



Silvana Estrada

MÉXICO
MEXICO

TEATRO GARCIA DE RESENDE
25 MAIO
21h00

Heartbreak is undoubtedly the most explored theme in popular music, regardless its geography. So, it is all the more surprising when an album like *Marchita*, the debut of Mexican singer-songwriter Silvana Estrada (if you ignore the on-disc collaboration with guitarist Charlie Hunter) causes such an earthquake in the music industry. Acclaiming reviews have come from all over the world, the Breakthrough Grammy was awarded at the end of 2022, and the certainty that we are dealing with one of the most passionate

songwriters of the moment is now hardly open for discussion. After having studied in Venezuela (where she collected her inseparable *cuatro*), Silvana Estrada lived in New York and then returned to Mexico, the country that impregnates her creations. “When you grow up listening to Chavela Vargas,” Estrada told the *New York Times*, “you realize that sadness is a vehicle for understanding the world.” But life isn’t just about sadness; and after *Marchita* came the EP *Abrazo*, a celebration of love as a political force.

La Kaita

EXTREMADURA
EXTREMADURA

TEATRO GARCIA DE RESENDE
25 MAIO
22h00



La Kaita (stage name of Maria de los Ángeles Salazar Saavedra), a Badajoz-born gypsy singer, is one of the most acclaimed voices of traditional flamenco, while also bringing to her music *jaleos* and *tangos*, typical genres of Extremadura. The former vocalist of the group ‘Pata Negra’, La Kaita sings as if she were pouring her soul out in each verse, with a voice entirely made of viscosity and emotions, with a rare intensity and the mirror of a full freedom that passes from life to her music. The filmmaker Tony Gatlif (who is also present in this

edition of *Imaterial*) was one of many to be dazzled by this shortcut found by La Kaita to the emotions of those who listen to her, and invited her to the films *Vengo* and *Latcho Drom*. La Kaita will perform in Évora with no artifice to distract the attention from her powerful vocal interpretations, accompanied by guitarists Miguel and Juan Vargas, father and son, expert musicians in tune with the almost wild register of the *cantaora*, who interprets a flamenco made actual by an urgency that can only be synonymous with present.

Um espectáculo dos Master Drummers of Burundi vai do nascimento à morte. Pode soar a exagero ou a metáfora que fica bem em textos de apresentação do grupo, mas a verdade é que este colectivo reunido em torno de ritmos tradicionais do Burundi leva para palco a música que acompanha vários rituais sociais ligados à sua vida em comunidade, associados tanto à celebração dos nascimentos e à despedida dos mortos, quanto às invocações da fertilidade e às cerimónias de subida ao trono de um novo rei. Os ritmos

promovem, por isso, um diálogo contínuo com a vida por inteiro (nos seus vários momentos) e a sua expressão musical é apenas um dos aspectos de performances que acontecem em semi-círculo e passam também pela dança. Os tambores dos Master Drummers são construídos na madeira de uma árvore existente apenas no Burundi e cada músico planta as árvores para os instrumentos daquele que lhe virão a suceder, alimentando um imparável ciclo de renovação. Uma experiência imperdível.

The Drummers of Burundi

BURUNDI
BURUNDI



TEATRO GARCIA DE RESENDE
25 MAIO
23h00

The Master Drummers of Burundi present a show that goes from birth to death. It may sound like an exaggeration or a metaphor well suited for texts introducing the group, but the truth is that this collective, gathered around traditional Burundi rhythms, brings to stage the music that goes along with various social rituals linked to their life in community, associated both to the celebration of births and farewells to the dead, and to invocations of fertility and ceremonies to raise a new king to

the throne. Thus, the rhythms create a continuous dialogue with the entirety of life (in its various moments) and its musical expression is only one aspect of the performances that take place in a semi-circle and also include dance. The drums of the Master Drummers are made of wood from a tree that only exists in Burundi, and each musician plants the trees for the instruments of the one who will succeed him, feeding an unending cycle of renewal. An experience not to be missed.



Exibido no Channel 4 (Reino Unido) em 1993 e aclamado pela crítica, este excelente documentário apresenta-nos o extraordinário Youssou N'Dour, com imagens únicas. Filmado no local e narrado por N'Dour, o filme explora os sons fantásticos da sua cidade natal, Dakar, capital do Senegal, onde ainda vive, e cujas influências moldaram a sua música. Vemos também os membros da sua magnífica banda, os Super Etoile - alguns dos quais, entretanto, já faleceram - juntamente com os tambores e as danças das festas Sabar, os cânticos religiosos dos Baye Faal, e N'Dour com os Super Etoile a atuar ao vivo no epicentro da sua música, o

extinto clube nocturno Soumbedioune. Uma visita comovente à ilha de escravos de Gorée conduz a um encontro musical poderoso e sem precedentes entre N'Dour e o já falecido tocador de kora, o virtuoso Soriba Kouyaté. Vemos também N'Dour a desconstruir os complexos ritmos mbalax da sua música no seu próprio estúdio de gravação, Xippi [que significa "olhos abertos"], e os membros da banda a passear pela Medina onde N'Dour cresceu. A imagem deste músico e da sua cidade fundem-se para formar um retrato poderoso e belo de um *griot* moderno, uma figura pública que é, também, um dos mais famosos músicos de África.

CELIA LOWENSTEIN (EUA e França) é realizadora/produtora/autora com mais de 50 filmes, onde se cruzam estilos que incluem ficção narrativa, musicais, documentários e filmes em verso. Com um interesse pessoal em música, ciência, arte, poesia e discurso de ideias, os seus filmes têm sido exibidos em salas de cinema e em festivais, e apresentados nos canais BBC, Channel 4 (Reino Unido),

Channel 5 (Reino Unido), ARTE/ZDF (Alemanha e França), PBS, Animal Planet, NOVA, National Geographic, HBO, Discovery e Biography. Em 2019, recebeu o prémio de Melhor Documentário no International Women's Film Festival pelo seu filme sobre a história do povo judeu através da arquitetura da sinagoga. Vive entre Paris e Santa Fé, no Novo México.

Eyes Open, Youssou N'Dour in Dakar

SENEGAL
SENEGAL
1993, 38'

com a presença das realizadoras
with the presence of the directors
CELIA LOWENSTEIN, LUCY DURÁN

AUDITÓRIO SOROR MARIANA
26 MAIO
18h00

Screened on Channel 4 (UK) in 1993 to critical acclaim, this remarkable documentary features Dakar's superstar native son, Youssou N'Dour with unique footage. Shot on location and narrated by N'Dour, the film explores the enchanting sounds of N'Dour's home town, Dakar, capital of Senegal where he still lives, whose influences have shaped his music. The film features his virtuoso band the Super Etoile - some of whom have passed away since the film was made - along with the blistering drums and dances of sabar parties, the plaintive religious songs of the Baye Faal, and N'Dour with The Super Etoile performing live at the epicentre of his music, the

now defunct Soumbedioune night club. A moving visit to the slave island of Gorée leads to an unprecedented powerful musical encounter between N'Dour and the late virtuoso kora player, Soriba Kouyaté. We also see N'Dour deconstructing the complex mbalax rhythms of his music in his own recording studio, Xippi [meaning, Eyes Open] and his band members take a stroll through the Medina where N'Dour grew up. The depiction of this musician and his city merge to form a beautifully powerful portrait of a modern-day griot, one of the most famous musicians and public figures in Africa.

CELIA LOWENSTEIN (USA and France) is a director/producer/writer whose more than 50 films are a hybrid of styles which include narrative fiction, musicals, documentary and films in verse. With a personal interest in music, science, art, poetry and the discourse of ideas, her films have been screened in cinemas, film festivals and shown on the BBC, Channel 4 (UK), Channel 5 (UK),

ARTE/ZDF (Germany and France), PBS, Animal Planet, NOVA, National Geographic, HBO, Discovery and Biography channels. In 2019 she was awarded the Best Documentary at the International Women's Film Festival for her film on the story of the Jewish people through the architecture of the synagogue. She lives between Paris and Santa Fe, New Mexico.



A partir de uma iniciativa do National Institute for Culture, Heritage and the Arts das Ilhas Seychelles, avança uma candidatura que defende a inclusão das culturas crioulas na lista de Património Imaterial da UNESCO. Ao contrário das habituais propostas que se centram em expressões culturais próprias de uma região concreta, neste caso é uma identidade crioula - comum a várias geografias - que pretende ser reconhecida a sua especificidade e a

riqueza do seu património comum. É a valorização dessa cultura, com efeitos e marcas em áreas tão distintas quanto educação, arquitectura, empreendedorismo, ambiente, planeamento urbanístico, habitação, imigração, artes, gastronomia, etc., partilhada por várias comunidades, que se encontra no centro desta justa pretensão. E que nos implica na certeza de que as culturas não existem delimitadas por linhas traçadas num mapa.

Apresentação “Inscrição das Culturas Crioulas no Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO”

por delegação oficial das Seychelles
DAVID ANDRE, PATRICK VICTOR, MARC LINTS

SALÃO
26 MAIO
19h00
ALEXANDRE GARCIA DE RESENDE



Presentation “Inscription of Creole Cultures to the Intangible Cultural Heritage of UNESCO”

by the official delegation of Seychelles
DAVID ANDRE, PATRICK VICTOR, MARC LINTS

From an initiative of the National Institute for Culture, Heritage and the Arts of the Seychelles, an application advocating the inclusion of creole cultures on UNESCO's list of Intangible Cultural Heritage is under way. Unlike the usual proposals that focus on cultural expressions specific to a particular region, in this case it is a Creole identity - common to several geographies - that wishes recognition of its specificity and the richness of its common heritage. The valorization of this culture, with effects and marks in areas as distinct as education, architecture, entrepreneurship, environment, urban planning, housing, immigration, arts, gastronomy, etc., shared by several communities, is at the heart of this rightful claim. And that involves us the certainty that cultures are not bounded by lines drawn on a map.

DAVID ANDRE, Secretário-geral do Instituto Nacional das Seychelles para a Cultura, Património e as Artes e Presidente da Câmara de Victoria.

PATRICK VICTOR, Embaixador Cultural.

MARC LINTS, Consultor do Gabinete do Secretário-Geral das Seychelles.

DAVID ANDRE, Secretary General of the Seychelles National Institute for Culture, Heritage and the Arts and Mayor of Victoria.

PATRICK VICTOR, Cultural Ambassador.

MARC LINTS, Advisor to the Seychelles Secretary General's Office.

Dizem-se um grupo de jovens músicos unidos pelo amor comum que nutrem pela música tradicional curda. Fundados no exílio, em Istambul, em 2015, os Danûk inspiram-se na música descoberta em arquivos fonográficos (em Berlim e em Viena) do folclore e das canções de casamento da cultura curda, trazendo essas sonoridades antigas (e registadas em formatos obsoletos) para a actualidade de quem se relaciona com essa música a partir de um lugar artístico, sociológico e político actual. Descobertos a tocar nas ruas de Istambul, acabaram por

ser chamados a compor e interpretar bandas sonoras para cinema e para rádio, tendo acabado por juntar-se a Michael League (multi-instrumentista e produtor da banda de jazz Snarky Puppy) para a gravação do álbum *Morîk*. No fundo, aquilo que os Danûk fazem através da música é a procura pelas suas origens e pela pertença a uma História maior do que a sua. Olhando para trás, não querendo esquecer as fundações de uma cultura sob ameaça, tentando garantir que o futuro não é sinónimo de apagamento.

Danûk

CURDISTÃO
KURDISTAN



TEATRO GARCIA DE RESENDE
26 MAIO
22h00

They describe themselves as a group of young musicians brought together by their common love for traditional Kurdish music. Founded in exile in Istanbul in 2015, Danûk are inspired by music discovered in phonographic archives (in Berlin and Vienna) of folk and wedding songs of Kurdish culture; they bring these ancient sounds recorded in obsolete format into the present day, for those who relate to this music from a current artistic, sociological and political place. First found playing on the streets of Istanbul, they were

eventually called upon to compose and perform soundtracks for film and radio, and finally joined Michael League (multi-instrumentalist and producer of the jazz band Snarky Puppy) in recording the album *Morîk*. Ultimately, Danûk's music is a search for their origins and for their belonging to a history greater than their own - looking back, not forgetting the foundations of a threatened culture, trying to ensure that the future is not synonymous with obliteration.

Kadinelia

GRÉCIA
GREECE

TEATRO GARCIA DE RESENDE
26 MAIO
23h00



Quando Thanasis Zikas e Evi Seitaniidou começaram a trocar ideias musicais, em 2014, estavam longe de imaginar a identidade sonora a que chegariam passado um ano: ao invés de darem forma a uma estética marcada por um interesse profundo em estéticas electrónicas, os dois encontravam-se, afinal, num universo de guitarras acústicas, harmonias vocais e em que a tradição musical grega era atravessada por elementos de blues ou rock. Um imaginário bucólico, permeável a tsabounas (gaita de foles) e liras, a beatboxing ou ecos psicadélicos, procurando o desenho de uma paisagem sonora de encontro entre (Próximo) Oriente e Ocidente, muitas vezes soando tão fronteiros à música apalache e à folk britânica, quanto ao psicalidélismo da Anatólia e à rebetika grega (um caldeirão multicultural que mescla sonoridades locais com influências bizantinas e otomanas). Os Kadinelia apresentam no Imaterial a sua música de viagem, mas em que cada paragem parece concentrar em si vários lugares em simultâneo.

When Thanasis Zikas and Evi Seitaniidou started exchanging musical ideas in 2014, they were far from imagining the sonic identity they would reach a year later: instead of shaping an aesthetics marked by a deep interest in electronics, they found themselves, after all, in a universe of acoustic guitars and vocal harmonies, in which Greek musical tradition was intertwined with blues or rock influences. Kadinelia's music is a bucolic imaginary, permeable to tsabounas (bagpipes) and lyres, beatboxing or psychedelic echoes, searching for the design of a sound landscape where (Near) East and West meet. It often sounds as close to Appalachian music and British folk as it does to Anatolian psychedelia and Greek rebetika (a multicultural melting pot that mixes local sounds with Byzantine and Ottoman influences). Kadinelia present at Imaterial their travel music, where each stop seems to concentrate several places at the same time.

O Cromeleque dos Almendres é o maior monumento megalítico da Península Ibérica e um dos mais antigos exemplos de arquitetura monumental na Europa. Foi construído pelas primeiras sociedades sedentárias, de pastores e agricultores, que ocuparam esta região, à cerca de 7000 anos. Nesta visita guiada procuramos oferecer um enquadramento arqueológico sobre o sítio (aspectos arquitectónicos,

cronológicos e culturais) e partilhar as diferentes interpretações, formuladas pelos arqueólogos, sobre a sua função original e o significado da sua arte. Como o monumento está enquadrado por uma paisagem natural muito especial - o Montado - procuraremos, complementarmente, fornecer informação ambiental relevante sobre a fauna e a flora que encontraremos pelo caminho.

Visita guiada ao Cromeleque dos Almendres

com o arqueólogo MÁRIO CARVALHO



CENTRO INTERP. DOS ALMENDRES
27 MAIO
10h30

Guided tour to the Cromlech of Almendres

with archaeologist MÁRIO CARVALHO

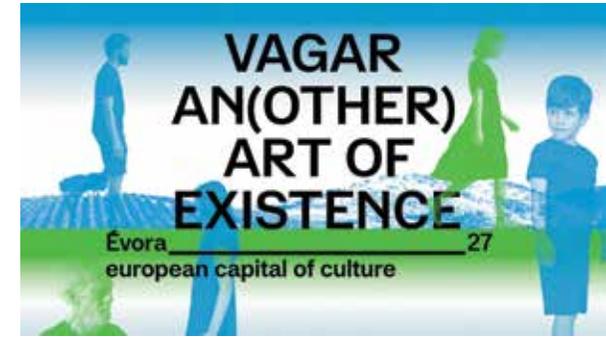
The Almendres Cromlech is the largest megalithic monument in the Iberian Peninsula and one of the oldest examples of monumental architecture in Europe. It was built by the first sedentary societies, of shepherds and farmers, who occupied this region about 7000 years ago. On this guided tour, we seek to offer an archaeological framework of the site (architectural, chronological

and cultural aspects) and share the different interpretations, formulated by archaeologists, about its original function and the meaning of its art. As the monument is framed by a very special natural landscape - the Montado - we will seek, in addition, to provide relevant environmental information about the fauna and flora that we encounter along the way.

An(other) Art of Existence: Vagar

por PAULA MOTA GARCIA, coordenadora da Equipa de Missão Évora_27 Capital Europeia da Cultura

SALA NOROCCIDENTAL
TEATRO
GARCIA DE RESENDE
27 MAIO
16h30



An(other) Art of Existence: Vagar

by PAULA MOTA GARCIA, coordinator of the Mission Team Évora_27 European Capital of Culture

Como pode uma capital europeia da cultura propor uma resposta para o futuro da humanidade? Como pode a cultura, enquanto modo de ser e de estar das gentes de um território do sul da Europa, ser lugar de partida e de chegada para repensar a relação do humano com tudo o que o rodeia? Como pode essa missão reposicionar todo um legado cultural no mundo? Questionar, provocar, partilhar soluções é essa a essência de Évora_27 inspirada pelo VAGAR alentejano, reforçando-o como princípio para a coexistência até 2027 e mais além.

How can a European Capital of Culture propose an answer for the future of humanity? How can culture, as a way of being and existing specific to the people of a southern European territory, be a place of departure and arrival to rethink the relationship of humanity with everything around it? How can this mission re-position an entire cultural legacy in the world? Questioning, provoking, sharing solutions - this is the essence of Évora_27 inspired by the Alentejo's VAGAR, asserting it as a principle for coexistence until 2027 and beyond.

SALA DE
TEATRO
GARCIA DE
RESENDE
27 MAIO
18h00

Conversa com o realizador Tony Gatlif

apresentação por MICHEL WINTER - manager e produtor musical

Conversation with director Tony Gatlif

introduction by MICHEL WINTER - manager and music producer

Nascido Michel Dahamani em 1948, na Argélia, filho de pais Romani de origem espanhola, viria a assumir como nome artístico Tony Gaftlif. Depois de uma juventude rebelde passada em França, havia de encontrar no cinema o meio para contar as suas histórias, muitas vezes atravessadas por narrativas ligadas aos povos ciganos e à sua cultura - em especial a música. Se estas temáticas surgiram logo em *Corre Gitano* e *Les Princes*, duas das suas primeiras obras, andaram sempre por perto e tornaram-se o centro da "trilogia cigana" que o afirmou em definitivo no circuito internacional - iniciada com *Latcho Drom*, documentário sobre a música Roma que venceu o prémio Un Certain Regard no Festival de Cannes

de 1992. O segundo filme da trilogia (completada por *Mondo*) chamar-se-ia *Gadjo Dilo*, a sua obra mais popular até hoje, história de um jovem francês que se apaixona pela voz de uma cantora cigana e que parte para a Roménia à sua procura (replicando movimento do realizador em busca das suas origens). Cannes voltaria a coroá-lo com o Prémio de Melhor Realizador, graças ao filme autobiográfico *Exils* (2004). Assumindo que as palavras seriam insuficientes para desarmadilhar preconceitos, Tony Gatlif fez da música e do cinema a defesa da cultura e do povo cigano - enquanto celebração que espelha toda a sua exuberância, sua a visceralidade e a sua complexidade.



Born Michel Dahamani in 1948 in Algeria, son of Spanish-origin Romani parents, he would later adopt the artistic name Tony Gaftlif. After a rebellious youth spent in France, he found in cinema the means to tell his stories, which were frequently intertwined with narratives about the Roma people and their culture, particularly music. If these themes emerged in his first works, *Corre Gitano* and *Les Princes*, they were always close at hand and became the center of the "gypsy trilogy" that has definitely established him on the international circuit - it began with *Latcho Drom*, a documentary on Roma music that won the Un Certain Regard

prize at the 1992 Cannes Film Festival. The second film in the trilogy (finished with *Mondo*) would be *Gadjo Dilo*, his most popular work to date, the story of a young Frenchman who falls in love with the voice of a gypsy singer and travels to Romania to find her (replicating the director's journey to find his origins). Cannes would crown him again with the Best Director Award, thanks to the autobiographical film *Exils* (2004). Assuming that words alone would not be enough to disarm prejudices, Tony Gatlif has turned to music and film to defend Roma people and culture - as a celebration that reflects all of its exuberance, viscerality, and complexity.

TEATRO GARCIA DE RESENDE
27 MAIO
21h30

IMATERIAL CLOSING CEREMONY

Imaterial Award — Paulo Lima —

CERIMÓNIA ENCERRAMENTO IMATERIAL

Prémio Imaterial — Paulo Lima —

Na génese do Imaterial encontra-se a celebração da música como património dos povos e como factor identitário, e a insaciável curiosidade por outras culturas, provenientes de origens geográficas distintas. Mas uma celebração só pode, naturalmente, acontecer se houver quem garanta que existe o que festejar. Esse papel imprescindível - cumprido por aqueles que defendem a música de raízes e vêem nela não apenas uma matéria viva de trabalho, mas que nela encontram também um desejo urgente de fixação e de partilha de uma riqueza muito para lá de qualquer quantificação financeira - está na base da atribuição do Prémio Imaterial. Um prémio que valoriza o trabalho tantas vezes invisível, embora crucial, para que as culturas locais se mantenham vivas e não sejam engolidas pela ditadura dos vários *mainstreams* que pairam sobre o mundo.

Depois do músico Kepa Junkera e da etnomusicóloga e produtora Lucy Durán, o Prémio Imaterial distingue o notável percurso do antropólogo Paulo Lima, cuja prática há muito incide sobre o património cultural imaterial, com um

foco particular apontado às expressões musicais. Tendo dedicado parte da década de 1990 à investigação centrada nos poetas improvisadores e decimadores do Mediterrâneo e da Ibero-América, a partir de 2000 a energia e o entusiasmo de Paulo Lima foram colocados ao serviço das equipas que conquistaram as inscrições do fado, do cante alentejano, do fabrico de chocalhos e da morna nas listas do Património Cultural Imaterial da UNESCO. Tendo assumido o lugar de coordenador destas três últimas candidaturas, quis também pensar estas expressões em ligação com a coesão social, as alterações ambientais, a emergência climática e o empoderamento da mulher, reflectindo sobre o papel das tradições numa ampla dimensão sócio-cultural.

Director da Casa do Cante entre 2012 e 2016, e investigador da Reforma Agrária em Portugal, Paulo Lima trabalha actualmente sobre o dossier de candidatura das bandas filarmónicas portuguesas à lista da UNESCO. Convicto de que o património está por todo o lado - é só saber escutá-lo, interpretá-lo, amplificar a sua vitalidade e a sua dignidade.

Prémio - escultura de PEDRO FAZENDA
Prize - sculpture by PEDRO FAZENDA

At the genesis of the Imaterial Festival is the celebration of music as a cultural heritage and as an element of identity, as well as the insatiable curiosity of other cultures, arriving from different geographies. Obviously, this kind of celebration can only take place if there are people to guarantee something to celebrate. Such an indispensable role - played by those who defend roots music, and see it as both a living work matter and an urgent desire to fix and share a wealth far beyond any financial quantification - is the basis for the Imaterial Award. It's an award that recognizes the often invisible yet critical effort done to keep local cultures alive and prevent them from being consumed by the dictates of the many global mainstreams.

Following the musician Kepa Junkera and ethnomusicologist and producer Lucy Durán, the Imaterial Award honors the remarkable career of anthropologist Paulo Lima, whose work has long focused on intangible cultural heritage, with a particular emphasis on musical expressions. Having dedicated part of the 1990's to research of improvisational poets and writers of *décimas* from the Mediterranean and Ibero-America, from 2000 onwards, Paulo Lima has put his energy and enthusiasm at the service of the teams that achieved the inscriptions of fado, Cante Alentejano, the manufacture of cowbells and *morna* on UNESCO's Intangible Cultural Heritage list. He took on the role of coordinating these last



© Augusto Brázio

three applications, and evaluating these manifestations in relation to social cohesion, environmental change, the climate emergency, and women's empowerment, considering the function of traditions in a broader socio-cultural context.

Paulo Lima, who was the director of Casa do Cante between 2012 and 2016, and a researcher of Agrarian Reform in Portugal, is currently composing the application dossier for the Portuguese Philharmonic Bands to be included on the UNESCO list. He believes that heritage is everywhere - we just have to know how to listen to it, interpret it, and amplify its vitality and dignity.

As Tautumeitas começaram por dedicar-se ao canto tradicional, repetindo e seguindo de perto as canções que lhes foram passadas pelos mais velhos. Só que, aos poucos, dizem, “à medida que se aproximavam das canções, as canções também se aproximavam delas”. Querendo isto dizer que se permitiram deixar de lado a reverência e a ideia de que a tradição é território intocável e sagrado, optando por trazer o seu universo de instrumentos e influências para os temas do repertório tradicional

letão. E isto quer também dizer que, no mundo das Tautumeitas, as canções da Letónia podem manter as suas origens melódicas, mas serem arranjadas de acordo com regras e características mais identificáveis com a pop global. O resultado é uma música que, apesar das suas óbvias especificidades, se torna familiar de forma instantânea, como se os três mil quilómetros que separam Portugal e Letónia fossem engolidos, de súbito, no curto intervalo de tempo em que dura uma das suas canções.

Escreve José Luís Peixoto que “Os Ganhões” de Castro Verde conhecem o tamanho das palavras que cantam”. E exemplifica com “terra, sol, Alentejo”. Palavras que estão sempre entranhadas nas suas vozes, mesmo se nem sempre fazem parte de cada letra que lhes ouvimos. Para o seu concerto no Imaterial, os homens que colhem o nome naqueles que trabalhavam no campo, ao serviço das sementeiras, das colheitas ou da apanha da azeitona, juntam-se ao cantor Paulo Ribeiro para o espectáculo “O cante não cai do céu”,

juntando às modas do cancionero tradicional um conjunto de novas composições com autoria do ex-líder dos Anonimato. São temas trabalhados por Paulo Ribeiro a partir de poemas de Manuel da Fonseca, João Monge, Tiago Rodrigues ou Patrícia Portela, numa perspectiva de renovação do repertório do cante, trazendo novos olhares sobre uma música que é Património Cultural e Imaterial da Humanidade. Para que o cante não se esqueça de crescer para fora - e não para dentro.

TEATRO GARCIA DE RESENDE
27 MAIO
22h00



Tautumeitas

LETÓNIA
LATVIA

Tautumeitas first engaged in traditional singing, repeating and closely following the songs that were passed down to them by their elders. But, little by little, they say, “as they got closer to the songs, the songs also got closer to them”. This means that they allowed themselves to leave aside the reverence and the idea that tradition is a sacred and untouchable territory, choosing to bring their universe of instruments and influences to the themes of the Latvian

traditional repertoire. And this also means that, in the Tautumeitas world, Latvian songs can keep their melodic origins, yet be arranged according to rules and features more identifiable with global pop. The outcome is a music that, despite its obvious peculiarities, instantly becomes familiar, as if the three thousand kilometers separating Portugal and Latvia were suddenly swallowed up in the short time span of each of their songs.

“Os Ganhões”

PORTUGAL
PORTUGAL

de Castro Verde & Paulo Ribeiro

TEATRO GARCIA DE RESENDE
27 MAIO
23h00



As José Luís Peixoto puts it, “Os Ganhões” de Castro Verde know the size of the words they sing”. And he gives the examples: “earth, sun, Alentejo”. Such words are always ingrained in their voices, even if they are not always part of every lyric we hear. For their concert at Imaterial, the men who take their name from those who worked in the fields, sowing, harvesting or picking olives, join the singer Paulo Ribeiro in the show “O cante não cai do céu”, adding to the ‘modas’ of

the traditional songbook a set of new compositions written by the former leader of ‘Anonimato’. Paulo Ribeiro works on themes based on poems by Manuel da Fonseca, João Monge, Tiago Rodrigues or Patrícia Portela, with the perspective of renewing Cante’s repertoire, bringing new insights into a music that is Intangible Cultural Heritage of Humanity. So that Cante doesn’t forget to grow outwards, rather than inwards.

FESTIVAL IMATERIAL

Património pensado e vivido
19–27 MAIO 2023
Évora, Portugal

info@festivalimaterial.pt

Secretariado do Festival
Teatro Garcia de Resende

ENTRADA LIVRE

Reservas na BOL bilheteira online
ou através do telefone 266 703 112 –
Teatro Garcia de Resende.
Horário: segunda a sexta
9h30 – 12h30 / 14h00 – 17h30.

As reservas são limitadas a 4 bilhetes
máximo por pessoa, e são válidas até
30 minutos antes do espectáculo,
após essa hora os bilhetes de reservas
serão libertados para público no
local, não sendo garantidas excepções
a nenhuma reserva.

Para chegar a Évora, poderá fazê-lo
de carro, mas também utilizando os
transportes públicos, a CP – Comboios
de Portugal ou Rede Expressos.

O festival acontece no centro
histórico de Évora, onde tudo está a
poucos passos de distância.

TEATRO GARCIA DE RESENDE

Praça Joaquim António de Aguiar,
Évora

AUDITÓRIO SOROR MARIANA

Rua Diogo Cão 8, Évora

FESTIVAL IMATERIAL

Heritage we think and live by
19–27 MAY 2023
Évora, Portugal

info@festivalimaterial.pt

Festival Administrative Office
Teatro Garcia de Resende

FREE ENTRANCE

Reservations at BOL Box Office online
or by phone 266 703 112 –
Teatro Garcia de Resende.
Opening hours: Monday to Friday
9h30 – 12h30 / 14h00 – 17h30.

Reservations are limited to a maximum
of 4 tickets per person, and are valid
until 30 minutes before the show.
After that time, reserved tickets will
be available to the public on site, and
no exceptions are guaranteed.

You can get to Évora by car, or
using public transports, by train
CP – Comboios de Portugal, or bus
Rede Expressos.

The Festival takes place in the
historical center of Évora, where
everything is just a few steps away.

TEATRO GARCIA DE RESENDE

Praça Joaquim António de Aguiar,
Évora

AUDITÓRIO SOROR MARIANA

Rua Diogo Cão 8, Évora

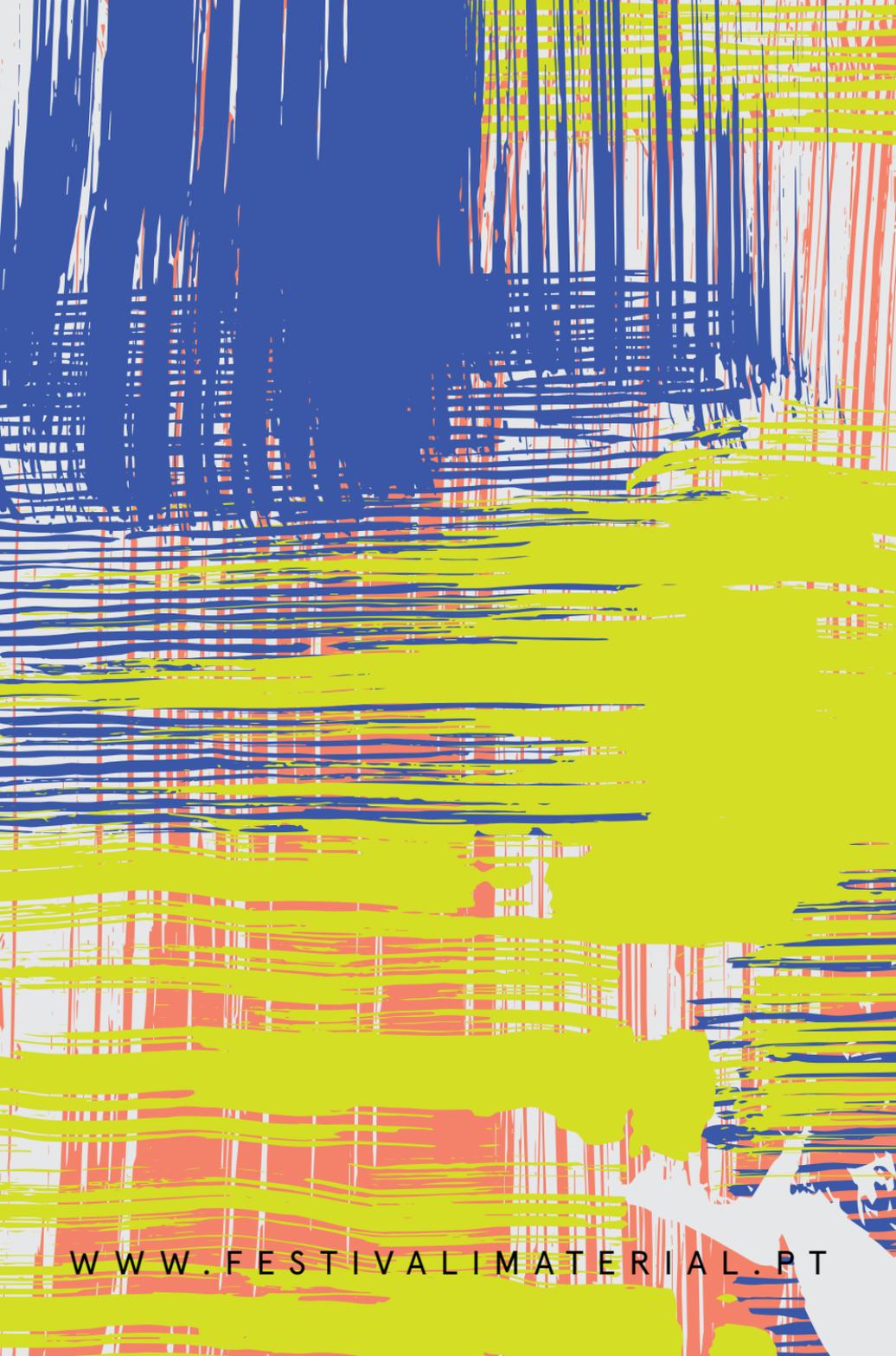


Apoio



Apoio à divulgação





WWW.FESTIVALIMATERIAL.PT